

## PERCEPÇÕES DA OFICINA DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CAPS CASTELO

SIBILA MENDES<sup>1</sup>; FLÁVIA CARDOZO<sup>2</sup>; ELIS MARIA MADRUGA  
RODRIGUES<sup>2</sup>; LETÍCIA SABOIA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mendes.billa@gmail.com](mailto:mendes.billa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flaviacardozo@hotmail.com](mailto:flaviacardozo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elismariamadruga@gmail.com](mailto:elismariamadruga@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiasaboia@gmail.com](mailto:leticiasaboia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A maneira de compreender e tratar a saúde mental tem passado por transformações em suas práticas, saberes, valores culturais e sociais. Essas transformações são promovidas pelas discussões da reforma psiquiátrica, que se espalharam pelo mundo devido à soma da insuficiência do sistema hospitalar no atendimento prolongado a pessoas em sofrimento psíquico e as condições desumanas as quais essas eram submetidas. (BELLENZANI; RODRIGUES, 2007).

No Brasil, o Movimento Nacional de Luta Antimanicomial (MNLA) pauta além da extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos, a criação de uma rede substitutiva de atenção à saúde mental que considere a liberdade e o acesso à cidadania (LÜCHMANN; RODRIGUES, 2006). Considerando essa rede, destaca-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como principal porta de entrada para a atenção à saúde mental.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2004), os CAPS têm caráter territorial e comunitário e são responsáveis por ações intersetoriais, que podem oferecer diversos tipos de atividades terapêuticas como atividades comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, atendimento domiciliar, aos familiares dos usuários, psicoterapia individual ou em grupo e oficinas terapêuticas.

Na atuação da Terapia Ocupacional, os grupos têm como objetivo de tratamento o “fazer junto”, com o compartilhamento de experiências, a interação social, a comunicação verbal e não verbal e a exposição de sentimentos e conteúdos internos (BALLARIN, 2003; NASCIMENTO et al., 2007 apud. MONTREZOR, 2013).

### 2. METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no período de abril a julho de 2016 durante as práticas de Estágio Curricular Obrigatório e Supervisionado IV: Saúde do Adulto e Idoso II do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com o CAPS Castelo na cidade de Pelotas/RS.

A Oficina de Terapia Ocupacional foi organizada em dois dias da semana, as quintas-feiras com dinâmicas grupais, estimulando a convivência e a interação social a partir de discussões específicas e distintas a cada encontro. E as sextas-feiras onde era feito a transmissão de um filme seguindo a temática apresentada na atividade de quinta-feira, onde buscou-se ampliar as discussões dos temas.

Os usuários presentes no CAPS eram convidados por busca ativa a participarem das atividades, ressaltando que o grupo era aberto a todos aqueles

que frequentavam o local e sentissem interesse em participar. Ao total foram realizados 10 encontros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três primeiros encontros foram reservados para a organização e fortalecimento de vínculos com a instituição além da convivência entre os usuários (Filmes: “Minha mãe é uma peça”, “Zelador animal” e a construção de uma pizza junto aos usuários para o café da tarde).

Nos encontros seguintes já foi possível contar com o engajamento dos usuários nas atividades o que proporcionou percepções as estagiárias conforme será relatado a seguir a partir de cada proposta e de seus objetivos terapêuticos. (tabela 1).

**TABELA 1**

| Atividade   | Filme  | Percepções   |
|---|--|--|
| <b>“Teia da vida” –</b><br><br>Objetivo: Discutir que juntos formamos laços mais fortes e mais difíceis de romper.  | <b>“Gravidade” -</b><br><br>Objetivo: Discutir sobre vivências traumáticas (perdas ou decepções) e o quanto elas podem paralisar as pessoas frente à obstáculos.                             | Foram percebidas algumas dificuldades de expressão verbal, boa compreensão do filme e metáforas utilizadas pelos usuários, além de dificuldades nas relações familiar. |
| <b>“Sonhos voam”</b><br><br>Objetivo: Estimular a busca pelos sonhos e fortalecer o apoio e cuidado ao outro.   | <b>“Trocando os pés”</b><br><br>Objetivo: reforçando a importância de um ajudar o outro na perspectiva da atividade dos sonhos.  | A partir dos sonhos relatados pode-se acolher as demandas de cada usuário dentro do grupo e reforçar os laços entre os mesmos.   |
| <b>“Colcha de retalhos”</b><br><br>Objetivo: Estimular a criatividade e imaginação e observar traços de personalidade; Cruzar as histórias e organizar um final do grupo. | <b>“E se fosse verdade”</b><br><br>Objetivo: Discutir sobre as histórias que se cruzam por um motivo determinado e que as vidas dos usuários também estão no desfecho de cuidado e proteção. | Podem-se perceber habilidades de imaginação, solução de problemas, interação, juízo de realidade e percepção do outro.   |
| <b>“SEMANA ANTIMANICOMIAL” Painel –</b> Expressão em um tecido branco a partir da frase central sugerida por um   | Não houve filme - <b>atividade de desfile</b><br><br>Objetivo: incentivar o autocuidado e resgatar a autoestima.   | As atividades trouxeram a importância do autocuidado e da construção coletiva do ambiente.   |

|  |  |   |
|--|--|---|
| usuário.   |  |   |
| <b>“Dinâmica do presente”</b><br><br>Objetivo: Incentivar a observação de características positivas do outro e a coletividade. | <b>“Divertida Mente”</b><br><br>Objetivo: Discutir sobre os sentimentos dentro de uma mente e a importância da tristeza na construção de memórias. | Pode-se observar a percepção do outro, a interação dos participantes a partir da observação de pontos positivos sobre o outro e sobre si mesmo. |
| <b>“Medos”</b><br><br>Objetivo: Explorar os medos dos usuários e construir um painel positivo a partir deles.                  | <b>“Depois da Terra”</b><br><br>Objetivo: Ampliar a discussão sobre superação, coragem e enfrentamento dos medos.                                  | A discussão se deu frente a forma como cada um enfrenta seus medos, “o perigo existe, sentir medo é opção”.e ao empoderamento para coragem.     |
| <b>“Dança”</b><br><br>Objetivo: Expressão corporal, resgate de memórias e estímulo ao conhecimento do ritmo do próprio corpo.  | <b>“Ela dança, eu danço”</b><br><br>Objetivo: Resgatar vivências da dança no cotidiano dos usuários e estimular as atividades físicas.             | Pode se observar o fortalecimento de vínculos entre os usuários a partir do reconhecimento do colega e aos diferentes ritmos de cada um.        |

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades do grupo de Terapia Ocupacional nesse período de estágio no CAPS Castelo evidenciaram a importância da inclusão efetiva do cargo nos serviços de saúde mental em Pelotas, especialmente nas oficinas de grupo, onde foi possível notar o envolvimento dos usuários nas atividades propostas e os benefícios trazidos a partir delas, como por exemplo, o fortalecimento dos vínculos entre os próprios usuários e entre os usuários e os profissionais do serviço a partir da promoção da convivência nas atividades de livre expressão no painel do CAPS, cinema e durante o desfile que envolveram todos no ambiente e na produção deste.

Apesar do curto período de estágio curricular, foi notável a construção do vínculo terapêutico e o diferencial da oficina de terapia ocupacional a partir do engajamento em atividades terapêuticas pensadas a partir do perfil do grupo e das demandas trazidas por ele.

Diante disso, pode-se definir neste trabalho a importância do profissional terapeuta ocupacional e da implementação de oficinas direcionadas por ele aos serviços de saúde mental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bellenzani, R; Coutinho, M. Chaveiro, M.: *As práticas grupais em um CAPS – Centro de Atenção Psicossocial: sua relevância e o risco de iatrogenias* - Anais XV ABRAPSO – 2014

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Lüchmann, L.H.H; RODRIGUES, J. O movimento antimanicomial no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12(2), p.399-407, 2007.

MONTREZOR, J. B. A terapia ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 529-536, 2013